



Jornada 16 | TRADIÇÃO E BIODIVERSIDADE Bofinho → Seiça

A décima sexta jornada do Caminho **começa na aldeia de Bofinho** (freguesia de Pelmá), junto da Capela de Santo António (cruzamento da Rua da Fonte com a Rua da Capela) e **termina em Seiça**, junto da igreja Matriz (Rua da Igreja). Tem 26 km de extensão, que podem ser percorridos em cerca de 6h, ao longo de um percurso misto, formado por estradas locais e caminhos pedonais. Com uma topografia acidentada e altitudes próximas dos 200 m, o percurso tem um grau de **dificuldade elevado**.

Percorre território dos Municípios Alvaiázere e de Ourém, no **espaço geográfico de transição** entre o Maciço da Serra de Sicó e o Maciço Calcário Estremenho das Serras de Aire e Candeeiros. Em pequenas elevações, planaltos e vales irrigados, desenvolve-se a agricultura. O **Rio Nabão** está ainda presente na parte inicial da jornada. Num cenário paisagístico, onde a **biodiversidade** é marcante, surgem os **antigos olivais** e as **vinhas multiseculares**. Ao longo deste dia, o Caminho passa por **pequenas aldeias** de cariz rural, mas também por **algumas vilas**, onde se destacam ambientes de urbanidade.

O **Património Cultural** é rico e multifacetado. Exprime a relação com a vida e o **valor da tradição**. O peregrino caminhante pode conhecer **igrejas e capelas** de grande valor histórico e artístico, mas, também, **casas** rurais, **quintas** e **lagares** e, até, construções simples como as pitorescas **fontes** e bicas, os velhos **moinhos de vento** das colinas e as pequenas **azenhas** das ribeiras. Pode também saborear os **saborosos produtos da terra**, como o pão de milho e o queijo de cabra.

A **saída de Bofinho faz-se por um caminho de terra batida** e embrenha-se no seio da natureza, em direção ao **Olho do Tordo**. Esta designação refere-se ao local, onde as águas retidas em solos calcários, dão origem a uma ribeira com caudal abundante. Ao longo das margens, pode encontrar os velhos moinhos de água.

Continua, sempre rodeado por **carvalhais e olivais**, num cenário típico do maciço cársico, onde se destacam alguns **campos de lapiás** (formações rochosas calcárias). Neste ambiente de **biodiversidade**, a flora caracteriza-se pela abundância de espécies autóctones como as **orquídeas selvagens** e de **plantas aromáticas** (alecrim, tomilho, a salva brava e carqueja). A **fauna** tem grande variedade de animais, nomeadamente, aves (tordo e perdiz vermelha), coelhos, lebres, javalis, raposas e os célebres morcegos-de-peluque que habitam nas cavidades das rochas.

À medida que se aproxima dos **povoados das várzeas** baixas, onde a água abunda, junto da margem esquerda do Rio Nabão, ficam as courelas (pequenas parcelas de terreno), destinados à agricultura tradicional (milho, trigo, batata, legumes). São particularmente visíveis nos arredores da aldeia de **Pelmá**.





Atravessa o **Rio Nabão** e entra em **Freixianda**, no território do Município de Ourém. Nesta vila, que se estende pela margem direita do Rio, pode fazer uma pausa. A **Igreja Matriz**, da invocação de Nossa Senhora da Purificação, tem a torre no centro da fachada e interior de três naves. Em frente, ergue-se o cruzeiro. Depois de atravessar o centro urbano, já na **Aventeira**, passa próximo da pequena **Capela de S. Pedro**.

Depois de Casal do Pinheiro, entra novamente numa zona de matas verdejantes, sempre rodeado pela natureza, até chegar a **Rio de Couros**, uma freguesia cuja origem remonta ao século XVIII. Logo à entrada, ergue-se

a **Igreja Matriz**, um interessante edifício de arquitetura moderna (1964-1967).

O percurso continua pelos campos, contornando pequenas aldeias e casario disperso da freguesia de Caxarias.

Em breve, chega a **Seiça**, junto da **Igreja Matriz** (Rua da Igreja), onde esta jornada termina. A Igreja, da invocação de Nossa Senhora da Purificação, corresponde a um antigo templo, renovado no século XVII. Tem fachada simples com torre sineira lateral e interior de uma só nave com capela mor, onde se preservam obras de arte mais antigas, com destaque para uma escultura de madeira do século XIV que representa a Virgem a amamentar o menino (Nossa Senhora do Leite).

Esta freguesia, criada em 1517, tem logística de apoio necessária a quem peregrina. A aldeia fica junto da **Ribeira de Seiça**, um afluente do Rio Nabão. Nesta ribeira, sobrevive uma das raras espécies de lampreia-de-riacho (*Lampetra planeri*). Se pretender conhecer a história local, visite a **Casa Museu de Seiça**, um espaço museológico de carácter etnográfico.

